CÂMARA MUNICIPAL DE
VIANA DO ALENTEJO

ATA N.º 06/2026

REUNIÃO ORDINÁRIA DE CÂMARA DE 09/02/2026

PRESENÇAS	
PRESIDENTE:	LUÍS MIGUEL HORTA METROGOS
VEREADORES:	ANTÓNIO JOAQUIM VINAGRE PADEIRINHA LUÍS MIGUEL FIALHO DUARTE RUTE ISABEL VINAGRE FREITAS BELGA RUI MIGUEL DA SILVA MOISÉS, em substituição do Vereador Rui Miguel Candeias Cardoso

HORA DE ABERTURA: 14:30 HORAS

HORA DE ENCERRAMENTO: 15:45 HORAS

FALTAS JUSTIFICADAS:	**FALTAS INJUSTIFICADAS:**

RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA REFERENTE AO DIA 03/02/2026

CAIXA	700,41€
DEPÓSITOS EM NSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	1.314.010,96€
C.G.D. - CONTA N.º 0035/ 00000345430	482.588,25€
C.G.D. - CONTA N.º 0035/00004293431	3.138,6€
C.G.D. - CONTA N.º 0035/00005537330	4.415,75€
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00005974050	62,14 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006168050	5.430,67€
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006435350	93.551,22€
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00007030250	600,00 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006542530 – FEDER	14.329,24€
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00007121950	3.612,00 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00007163830-CAUÇÕES	14.329,24€
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00011923950	674,24€
C.G.D. – CONTA Nº 0035/00207142150	1.205,20€
B.T.A.–CONTA N.º 0018/10814784001	232.541,59€
C. C. A. M. – CONTA N.º 0045/40122579743	249.276,84€
C. C. A. M. – CONTA N.º 0045/ 40122579668	227.855,12€
NOVO B. – CONTA N.º 0007/00102934558	40.007,65€
NOVO B. – CONTA N.º 0007/00219692682	50.864,41 €
C.E.M.G. – CONTA N.º 0036/99100014214	7.716,26 €
TOTAL DE DISPONIBILIDADES	1.517.420,03€
DOTAÇÕES ORÇAMENTAIS	1.224.388,78€
DOTAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS	139.212,36€

O Senhor Presidente, declarou aberta a reunião às catorze horas e trinta minutos, a qual teve lugar nos Paços do Município, com a presença de cinco membros do órgão, tendo o Senhor Vereador Rui Cardoso sido substituído pelo Senhor Vereador Rui Moisés. ----------
Começou por cumprimentar a Senhora Vereadora, os Senhores Vereadores, os Técnicos da Câmara que estavam a dar apoio à reunião e a todos os que iriam assistir através das redes sociais. ----------

São os seguintes os pontos da ordem de trabalhos desta reunião: ----------

1) Aprovação da ata em minuta no final da reunião;----------
2) Informação escrita sobre a Atividade da Câmara; ----------
3) Proposta de aprovação da 3ª alteração Orçamental que integra a 3ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa;----------
4) Proposta de transferência de verba para os Amigos das Alcáçovas – Associação de Defesa do Património, no âmbito da iniciativa "Viagens Periglicófilas";----------
5) Proposta de transferência de verba para os Amigos das Alcáçovas – Associação de Defesa do Património, no âmbito da comemoração do 25.º aniversário;----------
6) Proposta de transferência de verba para a Associação dos Amigos Aguiarenses, no âmbito da Festa de Aniversário;----------
7) Proposta de transferência de verba para a Associação dos Amigos Aguiarenses, no âmbito do "Almoço do Dia da Mulher"; ----------
8) Proposta de transferência de verba para a Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2- Apoio pontual; ----------
9) Proposta de transferência de verba para a Sociedade União Alcaçovense, no âmbito da comemoração do 141.º aniversário; ----------
10) Proposta de transferência de verba para a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Alcáçovas - 2.º semestre de 2025;----------
11) Proposta de transferência de verba para a Associação Cultural e Recreativa Alcaçovense, no âmbito do 4.º trimestre de 2025, ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio Financeiro às Atividades Culturais; ----------
12) Proposta de transferência de verba para a Associação Musical, de Artes e Tradições de Alcáçovas (A.M.Ar.T.), no âmbito do projeto "Cavaquinhos do Alentejo" (3.º e 4.º trimestres de 2025), ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio Financeiro às Atividades Culturais; ----------
13) Proposta de transferência de verba para a Sociedade União Alcaçovense - 3º e 4º trimestres de 2025, ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio Financeiro às Atividades Culturais; ----------
14) Proposta de transferência de verba para o Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas, - 4º trimestre de 2025, ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio Financeiro às Atividades Culturais; ----------
15) Proposta de ratificação do Despacho do Senhor Presidente, de 31/01/2026, que autorizou a emissão de Licença Especial de Ruído, em nome do Grupo Coral dos Trabalhadores das Alcáçovas, para a realização de uma Festa de Aniversário, no dia 31/01/2026; ----------
16) Proposta de emissão de Licença Especial de Ruído, para a realização de festa de aniversário, na sede da Associação de Cantares Populares Seara Nova, em Viana do Alentejo, no dia 15/2/ 2026; ----------

17) Proposta de emissão de Licença Especial de Ruído e de isenção de taxas, requerida pela Sociedade União Alcaçovense, para a realização do "Baile de Carnaval", no dia 16/02/2026;
18) Proposta de emissão de Licença Especial de Ruído e de isenção de taxas, requerida pela A.M.Ar.T. Alcáçovas, para a realização do Corso Carnavalesco, em Alcáçovas, no dia 17/02/2026; ----------
19) Proposta de interrupção temporária do trânsito, no âmbito dos desfiles de Carnaval (alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo), nas freguesias de Aguiar e Viana do Alentejo, a realizar no dia 13/02/2026.----------
20) Proposta de emissão de Licença para a realização do Corso Carnavalesco de 2026, organizado pela A.M.Ar.T. Alcáçovas, a realizar no dia 17/02/2026; ----------
21) Proposta de apoio, no âmbito da Oficina Domiciliária, ao abrigo do Regulamento Municipal de Atribuição do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso, a um munícipe da freguesia de Viana do Alentejo; ----------
22) Proposta de renovação do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso a um munícipe da freguesia de Alcáçovas;----------
23) Proposta de apoio, no âmbito da Oficina Domiciliária, ao abrigo do Regulamento Municipal de Atribuição do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso, a um munícipe da freguesia de Aguiar; ----------
24) Proposta de aprovação do Mapa de Pessoal do Município de Viana do Alentejo para 2026, para submissão à Assembleia Municipal; ----------

Período de antes da ordem do dia- Nos termos do artigo 52.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, o Senhor Presidente declarou aberto o Período de Antes da Ordem do Dia. ----------
Havendo público presente na sala, o Senhor Presidente perguntou se alguém desejava intervir. Não se registando quaisquer intervenções, deu-se início ao Período de Antes da Ordem do Dia. Antes de dar a palavra aos restantes membros do Executivo, o Senhor Presidente informou que pretendia abordar algumas questões, começando por manifestar o seu agradecimento a todos os intervenientes que, durante os últimos dias, tiveram um acréscimo de trabalho em consequência das condições meteorológicas. ----------
O Senhor Presidente começou por agradecer, em particular, aos serviços municipais e a todos os trabalhadores do Município que, durante os últimos dias, se mantiveram disponíveis para responder às diversas ocorrências decorrentes das condições meteorológicas adversas, muitas vezes para além do seu horário normal de trabalho, salientando o acréscimo de trabalho que esta situação representou.----------
Estendeu igualmente o seu agradecimento aos restantes intervenientes, designadamente aos Bombeiros, destacando a disponibilidade demonstrada pelos seus elementos, à Guarda Nacional Republicana, com a qual foi mantida uma articulação próxima, às Juntas de Freguesia e aos restantes membros da Comissão Municipal de Proteção Civil, pelo apoio e colaboração prestados na resposta às ocorrências verificadas. ----------
O Senhor Presidente acrescentou que os diferentes intervenientes se mostraram igualmente disponíveis, quer para participar na reunião de emergência realizada na sequência das ocorrências, quer através da sua própria atividade, tendo respondido aos pedidos de apoio formulados pelo Município. Nesse sentido, reiterou o seu agradecimento a todos os que colaboraram na resposta às situações verificadas. ----------

Manifestou ainda um especial agradecimento aos munícipes, que, enquanto agentes de proteção civil, se mobilizaram nas suas propriedades e habitações, bem como nas dos vizinhos e nos espaços públicos, contribuindo para dar resposta a situações que, face à sua dimensão, não seria possível ao Município atender na sua totalidade. Salientou que se verificaram situações particularmente dramáticas e que a disponibilidade e entreajuda demonstradas foram fundamentais. ----------

O Senhor Presidente dirigiu, igualmente, uma palavra de solidariedade a todos os munícipes e pessoas afetadas pelas condições meteorológicas adversas verificadas nos últimos dias, referindo que também no concelho se registaram diversas situações que exigiram intervenção. Por fim, partilhou com os membros do Executivo que, enquanto candidato, tinha a expectativa de que o início do mandato seria exigente e desafiante, como seria natural, mas que nada faria prever o acréscimo de exigência que se veio a verificar, para além das responsabilidades e desafios já inerentes ao exercício das funções. ----------

O Senhor Presidente informou ainda que, nos últimos dias, foram realizadas visitas a diversas habitações, sobretudo de pessoas afetadas pela entrada ou acumulação de água no interior das suas casas, situação que se verificou nas três freguesias do concelho. Referiu que, até ao momento, não se tinham registado situações significativas de desalojamento, embora previsse que pudesse ocorrer uma situação dessa natureza em Viana do Alentejo.

Salientou, contudo, que várias pessoas se encontravam a enfrentar situações particularmente difíceis, nomeadamente pela necessidade de retirar continuamente a água das suas habitações, o que implicava muitas horas sem dormir e um elevado desgaste. Neste contexto, reiterou uma palavra de solidariedade para com todos os afetados, assegurando que o Município se encontrava presente e procurava acompanhar as situações no terreno. ----------

Acrescentou que, em algumas situações, a única solução possível passava por aguardar pela descida dos níveis de água, uma vez que não era possível, naquele momento, resolver a situação de outra forma. ----------

Informou, por fim, que, nos últimos dias, os serviços municipais procuraram dar resposta, com a maior celeridade possível, às diversas solicitações recebidas, designadamente relacionadas com árvores, entupimentos, sarjetas, valas e outras situações decorrentes das condições meteorológicas adversas, procurando minimizar os constrangimentos daí resultantes. ---------

O Senhor Presidente informou que o Município continuava atento e, de seguida, prestou informações sobre os apoios disponibilizados para o exterior, dando conta das ações desenvolvidas até àquela data. ----------

Recordou que, conforme tinha sido dado conhecimento na reunião anterior, o Município tinha enviado materiais de construção para a zona do distrito de Leiria. Aproveitou igualmente para agradecer à Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo a cedência das telhas que foram enviadas para aquela região na semana anterior, agradecimento que não tinha tido oportunidade de formular na reunião de Câmara anterior. ----------

Informou, ainda, que o Município tinha participado e contribuído financeiramente para uma aquisição intermunicipal de materiais de construção, através da CIMAC, tendo esta entidade articulado com a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria o local para a entrega dos referidos materiais. ----------

Acrescentou que já tinham sido entregues no Aeródromo de Évora todos os bens recolhidos no âmbito da campanha solidária promovida pelo Município, para posterior envio no quadro da iniciativa intermunicipal, tendo a CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, assegurado o seu encaminhamento. ----------

Informou, por fim, que, naquela data, o Município se encontrava a colaborar com as instituições do concelho, disponibilizando um transporte para que os bens por estas recolhidos pudessem ser encaminhados, desta vez, para Alcácer do Sal.----------
O Senhor Presidente salientou que o Município estava, assim, a atuar em várias frentes, procurando prestar, dentro das suas possibilidades, apoio às populações mais afetadas pelas condições meteorológicas adversas. ----------
Ainda no âmbito da Proteção Civil, reforçou que o Município se mantinha em alerta, permanecendo todos os meios ativados, embora, naquele momento, a situação apresentasse uma evolução mais favorável e tivesse diminuído um pouco o nível de preocupação. ----------
O Senhor Presidente referiu que, apesar de a situação não assumir, naquele momento, a gravidade verificada nos últimos dias, se encontravam um pouco mais tranquilos, mantendo, contudo, o Município em estado de alerta e todos os meios de prevenção ativados durante o período noturno. Informou que os piquetes municipais permaneciam igualmente disponíveis, quer em Viana do Alentejo, quer em Alcácer do Sal, de forma a permitir uma resposta célere caso surgisse alguma nova ocorrência. ----------
O Senhor Presidente apelou, uma vez mais, à população para que continuasse a evitar a realização de atividades no exterior, as deslocações desnecessárias e o acesso a zonas de maior risco, procurando, dessa forma, minimizar eventuais situações decorrentes das condições meteorológicas adversas. ----------
De seguida, o Senhor Presidente prestou um esclarecimento relativamente ao encerramento da estrada de Aguiar - Évora, referindo que pretendia antecipar algumas questões que poderiam ser colocadas pelos membros do Executivo.----------
Começou por esclarecer a quem compete a responsabilidade pela referida via, salientando que a estrada é da responsabilidade da Infraestruturas de Portugal, I.P. (IP), cabendo a esta entidade a responsabilidade pela sua manutenção e pela realização dos trabalhos necessários na mesma. Sublinhou, assim, que essas responsabilidades não competem ao Município, mas à Infraestruturas de Portugal, enquanto entidade responsável pela via.----------
O Senhor Presidente esclareceu, igualmente, que a responsabilidade pelo licenciamento, fiscalização e avaliação da albufeira existente compete à Agência Portuguesa do Ambiente (APA).----------
Relativamente à intervenção do Município neste processo, explicou que, perante uma situação como a que se encontrava a ser vivida e uma vez ativados os serviços municipais de proteção civil, o Presidente da Câmara Municipal, enquanto autoridade máxima de proteção civil no âmbito municipal, dispõe de poderes para intervir.----------
Referiu que, quando foi verificada a situação da albufeira, foi necessário atuar rapidamente e, por precaução, face às possíveis consequências decorrentes das cheias. Explicou que se verificava uma situação em que uma albufeira estava a descarregar para outra, encontrando-se esta última próxima do seu limite, tendo o descarregador deixado de assegurar, de forma suficiente, o escoamento da água.
Acrescentou que, perante a gravidade da situação, o proprietário da albufeira entendeu proceder ao corte da mesma, permitindo um escoamento mais rápido da água, tendo o Município acompanhado a situação por razões de precaução e de proteção civil.----------
O Senhor Presidente prosseguiu o esclarecimento, referindo que, após o corte efetuado na albufeira, a Proteção Civil foi informada de que a água se encontrava a ser drenada por um local que não correspondia ao descarregador previsto para o efeito. Na sequência dessa comunicação, os serviços municipais deslocaram-se ao local e, a partir desse momento, a

situação passou a integrar a esfera de atuação do Município, enquanto entidade responsável pela proteção civil no âmbito municipal. ----------
Explicou que, perante a situação verificada e tendo em conta os pareceres entretanto recebidos, existia uma preocupação efetiva relativamente ao risco iminente de escoamento das águas para a estrada. Nesse contexto, e por razões de precaução e de salvaguarda da segurança das pessoas, foi tomada a decisão de proceder ao encerramento da via. ----------
O Senhor Presidente salientou que a tomada de decisões em situações desta natureza envolve uma elevada responsabilidade, mas que cabe ao Município atuar perante os riscos identificados e adotar as medidas necessárias à salvaguarda da população. ----------
Reconheceu, contudo, que o encerramento da estrada acarretou custos e constrangimentos acrescidos para algumas pessoas, nomeadamente nas suas deslocações para o trabalho, compreendendo as críticas que daí pudessem resultar. Sublinhou, porém, que, perante o risco identificado, não teria ficado tranquilo se o Município não tivesse tomado uma decisão preventiva e, posteriormente, viesse a ocorrer uma situação com consequências graves para a saúde ou para a vida das pessoas. ----------
O Senhor Presidente reforçou que a decisão de encerramento da via foi tomada tendo como princípio fundamental a precaução, considerando que teria sido mais grave não adotar medidas preventivas perante o risco identificado. ----------
Informou que, entretanto, a albufeira se encontrava a escoar, tendo ocorrido o escoamento de água ao longo dos últimos três dias e registando-se já uma redução significativa do seu nível, prevendo-se que o processo de escoamento continuasse nos dias seguintes. ----------
O Senhor Presidente destacou igualmente a disponibilidade demonstrada pelo proprietário da albufeira, que colaborou com o Município na procura de soluções para a situação. Dirigiu também uma palavra de agradecimento à Agência Portuguesa do Ambiente, cujos técnicos acompanharam diariamente a situação no local, efetuando, em diversas ocasiões, avaliações durante o período da manhã e da tarde. ----------
Referiu, por fim, que, face à evolução verificada e à continuidade do escoamento da água, se perspetivava que as condições de segurança se encontrassem asseguradas. ----------
De seguida, o Senhor Presidente abordou as eleições realizadas no dia anterior, começando por agradecer à população a forma ordeira como as mesmas decorreram no concelho, não tendo sido registadas ocorrências. ----------
Agradeceu igualmente a todas as pessoas que integraram as mesas de voto, salientando o esforço acrescido que lhes foi exigido, atendendo ao facto de se terem realizado quatro atos eleitorais. ----------
Por último, dirigiu as suas felicitações ao novo Presidente da República, António José Seguro, desejando-lhe um bom mandato. ----------
Concluída a sua intervenção, o Senhor Presidente deu a palavra aos restantes membros do Executivo, começando pelo Senhor Vereador Luís Miguel Duarte. ----------
O Senhor Vereador Luís Duarte cumprimentou o Senhor Presidente, as Senhoras Vereadoras e os Senhores Vereadores, os técnicos do Município, o público presente e todos aqueles que acompanhavam a reunião através das redes sociais. ----------
Começou por manifestar a sua solidariedade para com todas as pessoas afetadas pela tempestade e pelas cheias, quer no concelho, quer no restante território nacional, referindo que, naquele momento, pouco mais seria possível fazer do que acompanhar a situação, sem prejuízo de uma eventual colaboração futura. ----------

Recordou que, na reunião anterior, tinha felicitado o Senhor Presidente pela informação regular prestada aos munícipes relativamente à evolução da situação, reiterando essa felicitação pelo cuidado demonstrado pelo Município em manter a população informada. ----
De seguida, referiu que, embora o Senhor Presidente já tivesse efetuado um breve balanço das ocorrências e da atuação dos diferentes intervenientes, nomeadamente dos Bombeiros, da Proteção Civil Municipal, da Cruz Vermelha Portuguesa, da Guarda Nacional Republicana e dos trabalhadores do Município, gostaria de obter informação mais detalhada sobre a forma como decorreu a resposta às situações verificadas e sobre a articulação entre as diferentes entidades envolvidas. ----------
O Senhor Vereador Luís referiu ter conhecimento de que o Senhor Presidente acompanhou a situação no terreno, reconhecendo essa intervenção. Contudo, considerou que a presença física das diferentes entidades no espaço público foi menos visível do que seria desejável, ressalvando que se tratava de uma observação construtiva. ----------
A este propósito, estabeleceu uma comparação com a atuação durante o apagão, recordando que, nessa ocasião, os Bombeiros, a Guarda Nacional Republicana e as equipas municipais percorreram as localidades, procurando assegurar uma presença constante junto da população. Indicou que estiveram ao serviço três elementos da GNR em Alcácer do Sal, três em Viana do Alentejo e dois em Aguiar, para além dos Bombeiros e das equipas municipais. -
Acrescentou que essa presença no terreno tinha contribuído para transmitir segurança à população, tendo várias pessoas manifestado o seu agradecimento após a normalização da situação. ----------
Esclareceu que não pretendia afirmar que, desta vez, não tivesse existido intervenção ou disponibilidade por parte das entidades envolvidas, referindo que tinha conhecimento de que estas estiveram ativas e de que a sua própria presença na rua, enquanto Presidente, tinha sido igualmente mencionada. Ainda assim, considerou que poderia ter existido uma maior coordenação visível entre a Guarda Nacional Republicana, os Bombeiros e os serviços municipais. ----------
O Senhor Vereador Luís Duarte esclareceu que a sua observação se prendia com a presença física e visível das entidades no terreno, não colocando em causa a possibilidade de ter existido articulação e contacto entre as mesmas, que admitiu ter ocorrido. ----------
Nesse sentido, solicitou ao Senhor Presidente que esclarecesse o número de pessoas e de efetivos envolvidos na operação, designadamente os meios humanos mobilizados para fazer face às ocorrências. ----------
Relativamente à situação da barragem, referiu que o Senhor Presidente já tinha apresentado um ponto de situação, mas questionou quem tinha tomado a decisão de encerrar a estrada, pretendendo saber se esta tinha sido uma decisão do Senhor Presidente, em articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA). ----------
Questionou quem tinha assumido a responsabilidade pela decisão de encerramento da estrada, nomeadamente se esta tinha sido tomada pelo Senhor Presidente, em articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e a Infraestruturas de Portugal (IP). ----------
Questionou, igualmente, se teria sido possível encontrar uma solução alternativa ao encerramento da via, colocando a hipótese de se assegurar a passagem condicionada de veículos, sob controlo e acompanhamento da Guarda Nacional Republicana. A este propósito, perguntou quanto tempo demoraria a água a atingir a estrada caso ocorresse o rebentamento da parede da barragem e se uma circulação mais controlada permitiria minimizar os riscos sem necessidade de encerrar totalmente a via. ----------

O Senhor Vereador reconheceu a dificuldade inerente à tomada de decisões daquela natureza, referindo compreender a pressão e a responsabilidade sentidas pelo Senhor Presidente, por também ter enfrentado, no exercício das suas funções, situações complexas e decisões difíceis. Não obstante, voltou a referir as suas dúvidas quanto à necessidade de encerramento da estrada e à eventual existência de alternativas que permitissem conciliar a segurança com a circulação rodoviária.----------

O Senhor Vereador Luís reconheceu que, perante situações desta natureza, é necessário tomar decisões no momento adequado, não sendo possível adiar a atuação. Ainda assim, solicitou ao Senhor Presidente que prestasse esclarecimentos adicionais sobre a decisão de encerramento da estrada, referindo que tinha conhecimento de que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Proteção Civil e a Infraestruturas de Portugal (IP) tinham acompanhado a situação no local. ----------

Questionou, em particular, quanto tempo demoraria a água a atingir a estrada em caso de rebentamento da parede da barragem, salientando que os riscos poderiam ser diferentes consoante se tratasse de circulação pedonal ou rodoviária. Referiu ainda ter visto imagens dos responsáveis no local, em cima da parede da barragem, considerando que o risco estaria a ser avaliado, e reiterou as suas dúvidas quanto à necessidade de encerrar totalmente a estrada ou à possibilidade de adotar uma solução alternativa. ----------

O Senhor Vereador Luís reconheceu que, à distância dos acontecimentos, é fácil questionar as decisões tomadas, salientando que a situação é diferente para quem tem de decidir no momento. ----------

De seguida, colocou uma questão relativa ao transporte disponibilizado pelo Município para assegurar a deslocação dos munícipes às mesas de voto, pretendendo saber se esta medida, adotada no contexto da situação então vivida, teria continuidade no futuro. ----------

Manifestou preocupação quanto às eventuais implicações da disponibilização de transporte municipal em períodos eleitorais, sobretudo no âmbito das eleições autárquicas, considerando que tal medida poderia suscitar questões relacionadas com a influência sobre os eleitores. Recordou, a este propósito, que, aquando da alteração dos locais das mesas de voto, tinha sido ponderada a possibilidade de disponibilizar transporte aos eleitores, questionando o que sucedera nessa ocasião. ----------

O Senhor Vereador Luís reiterou a questão relativa à continuidade da disponibilização de transporte municipal para as deslocações às mesas de voto, referindo que, após reflexão e auscultação de várias opiniões, se tinha considerado que a medida poderia suscitar dificuldades em contexto de eleições autárquicas, nomeadamente quanto à igualdade de tratamento das diferentes forças políticas. Pretendeu, assim, esclarecer se o transporte tinha sido disponibilizado apenas no âmbito da situação excecional vivida ou se se previa a sua manutenção em futuros atos eleitorais.----------

De seguida, questionou a atribuição de um montante adicional de 3.000,00 € à entidade responsável pela iniciativa para a Nacional 2, pretendendo saber se as contribuições anuais já atribuídas seriam insuficientes e se se justificava esse apoio adicional. Referiu que a questão poderia ser retomada aquando da apreciação do respetivo ponto da ordem de trabalhos.-----

Por último, relativamente a um pagamento de valor superior a 100.000,00 € à empresa Protecnil, questionou se o mesmo resultava da perda de uma ação judicial ou de um acordo celebrado entre o Município e a empresa. Recordou que se tratava de um processo com vários anos, relacionado com as obras de regeneração urbana e iniciado durante um anterior

mandato do Partido Socialista, que se encontrava em tribunal. Nesse sentido, solicitou esclarecimentos sobre o ponto da situação e sobre os fundamentos do pagamento em causa. O Senhor Vereador Luís Duarte questionou ainda se o Grupo Cultural e Desportivo de Aguiar já tinha apresentado toda a documentação obrigatória para efeitos de pagamento do contrato-programa. A este propósito, solicitou, se possível, acesso à ata de instalação e à prestação de contas, recordando que, numa ocasião anterior, embora o contrato-programa já estivesse assinado, a documentação necessária não se encontrava em condições de permitir o pagamento. ----------

Por último, solicitou informações sobre o ponto de situação do processo relativo ao quartel da GNR, nomeadamente se o Tribunal de Contas já se tinha pronunciado, se tinha colocado questões ou solicitado esclarecimentos e, em caso afirmativo, qual tinha sido a resposta. Questionou ainda quando se previa o início das obras. ----------

O Senhor Presidente começou a responder às questões colocadas pelo Senhor Vereador Luís Duarte, referindo-se, em primeiro lugar, à observação relativa à presença física das entidades no terreno. Esclareceu que não pretendia afirmar que essa presença tivesse sido insuficiente, mas considerou que a situação vivida durante o apagão e a situação decorrente das recentes condições meteorológicas era distinta, pelo que não lhe parecia fácil estabelecer uma comparação direta. ----------

De seguida, explicou que o Município adotou várias medidas para além das que inicialmente seria possível assegurar, procurando manter os munícipes informados através das redes sociais e garantindo o acompanhamento da situação no terreno. ----------

Acrescentou que, na quarta-feira, foram realizadas deslocações às três freguesias, com o objetivo de identificar pessoas que se encontravam isoladas nas suas habitações. ----------

O Senhor Presidente acrescentou que, para esse efeito, foram constituídas três equipas, uma por cada freguesia, em articulação com as respetivas Juntas de Freguesia, que se deslocaram às habitações das pessoas identificadas como estando isoladas, com o objetivo de verificar se se encontravam bem e de identificar eventuais problemas nas suas casas. ----------

Referiu ainda que foi entregue a essas pessoas um documento com os contactos essenciais dos Bombeiros, da GNR e dos Serviços Municipais de Proteção Civil, para que pudessem recorrer a essas entidades caso surgisse alguma situação durante a noite. ----------

O Senhor Presidente salientou que as equipas municipais e as restantes entidades envolvidas se mantiveram no terreno ao longo dos últimos dias, muitas vezes com períodos de descanso reduzidos. Esclareceu, por fim, que foi ativado o estado de prontidão especial (EPE), em diferentes níveis, consoante as circunstâncias, o qual determina os meios a mobilizar em função da gravidade da situação. ----------

O Senhor Presidente esclareceu que o Município esteve entre os níveis 3 e 4 do estado de prontidão especial, tendo permanecido no nível 4 durante dois dias, coincidentes com os dias de maior precipitação do período em causa. Referiu que estes níveis implicaram diferentes exigências de prontidão e mobilização de meios, tendo sido assegurada a disponibilidade permanente de piquetes. ----------

Acrescentou que os Bombeiros mobilizaram efetivos de acordo com os planos de prontidão aplicáveis e que a GNR manteve a sua atividade de patrulhamento e vigilância. ----------

O Senhor Presidente explicou ainda que a ocorrência de diversas situações em simultâneo obrigou à distribuição dos recursos municipais de acordo com a urgência de cada situação, envolvendo os Serviços Municipais de Proteção Civil, o secretariado do Presidente e o

encarregado, entre outros elementos. Salientou que, perante os meios humanos disponíveis, não era possível assegurar uma presença física mais alargada em todos os locais. ----------
Em resposta à observação do Senhor Vereador Luís, reconheceu a pertinência da questão, esclarecendo, contudo, que o Município não dispunha de mais efetivos para reforçar a presença no terreno. ----------
O Senhor Presidente acrescentou que, embora não se tivesse verificado qualquer incidente, a avaliação das decisões tomadas deveria ter em conta os riscos existentes no momento em que foram adotadas, salientando que é mais fácil apreciá-las após a passagem da situação de perigo. ----------
Relativamente à responsabilidade pelo encerramento da estrada, o Senhor Presidente observou que a via estava sob a responsabilidade da Infraestruturas de Portugal (IP), a quem competia a respetiva manutenção, enquanto a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) era responsável pelas matérias relacionadas com o licenciamento e a fiscalização da albufeira. ---
Esclareceu que a intervenção do Município ocorreu no âmbito de uma situação de emergência, após a mobilização dos serviços de Proteção Civil para o local. A partir desse momento, competia ao Presidente da Câmara Municipal, enquanto autoridade municipal de Proteção Civil, tomar as decisões necessárias face à situação verificada. ----------
O Senhor Presidente salientou que a decisão de encerrar a estrada não foi tomada exclusivamente por iniciativa própria, mas teve por base a avaliação e os pareceres das entidades envolvidas, destacando, em particular, a informação transmitida pela APA quanto à existência de um perigo iminente para a estrada caso ocorresse algum problema na albufeira. Concluiu referindo que, perante os riscos identificados naquele momento, tinha dificuldade em encontrar uma solução alternativa que garantisse a segurança necessária. ----------
O Senhor Presidente acrescentou que, embora não se tivesse verificado qualquer incidente, a avaliação das decisões tomadas deveria ter em conta os riscos existentes no momento em que foram adotadas, salientando que é mais fácil questioná-las após a passagem da situação de perigo. ----------
Reiterou que todas as decisões foram tomadas com base no princípio da precaução e com o objetivo de salvaguardar a segurança das pessoas, referindo que o encerramento da estrada permitiu prevenir eventuais incidentes com os seus utentes. ----------
Esclareceu ainda que a decisão de reabertura da via só foi tomada após a redução significativa do nível da albufeira e da pressão sobre o respetivo sistema de descarga. Referiu que, nessa fase, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) transmitiu indicação de que a estrada poderia ser reaberta, tendo a decisão sido tomada pelo Município com base no parecer daquela entidade. ----------
Relativamente ao transporte disponibilizado aos munícipes para as deslocações às mesas de voto, o Senhor Presidente esclareceu que a medida foi adotada em resposta à situação excecional que o concelho atravessava. ----------
Relativamente ao transporte disponibilizado aos munícipes para as deslocações às mesas de voto, o Senhor Presidente esclareceu que se tratou de uma medida excecional, que considerou adequada para permitir que as pessoas se deslocassem ao local de votação com maior conforto e segurança. ----------
No que respeita ao processo judicial relativo à empresa Protecnil, o Senhor Presidente referiu tratar-se de um processo antigo, que se prolongava há vários anos. Explicou que, quando o atual Executivo tomou posse, se deparou com uma decisão judicial da qual tinha sido

interposto recurso, salientando que o processo se mantinha pendente há muito tempo e que o Município já suportava juros de mora de valor elevado. ----------
O Senhor Presidente esclareceu que, de acordo com a avaliação dos serviços jurídicos do Município, a probabilidade de sucesso na ação judicial relativa à Protecnil era muito reduzida. Nesse sentido, e considerando os juros de mora que continuariam a ser devidos enquanto o processo se mantivesse pendente, o Executivo optou por proceder ao pagamento, em vez de prolongar a situação. ----------
Referiu que os serviços foram instruídos para efetuar o pagamento no início do ano, após a aprovação do novo orçamento, tendo sido pagos mais de 100.000,00 € à empresa. Salientou que esta despesa constituiu um encargo adicional para o Município, com impacto na execução orçamental, acrescentando que o processo ainda se encontrava em curso, esperando que pudesse ser concluído em breve.----------
Relativamente ao processo do quartel da GNR, o Senhor Presidente informou que o Município tinha recebido uma comunicação do Tribunal de Contas, datada de 30 de junho, através da qual foram solicitados elementos adicionais e melhorias à documentação anteriormente remetida. Esclareceu que os serviços municipais se encontravam a preparar os elementos necessários para responder às questões colocadas, com vista a dar seguimento ao processo de pedido de visto.----------
O Senhor Presidente acrescentou que a última notificação do Tribunal de Contas relativa ao processo do quartel da GNR tinha sido recebida no dia 30 de janeiro, esclarecendo que a mesma solicitava um conjunto adicional de elementos necessários à continuação do processo. Manifestou disponibilidade para facultar a referida notificação ao Senhor Vereador Luís.------
Relativamente ao início das obras, referiu não ser possível indicar uma data concreta, uma vez que esta dependia da duração do processo junto do Tribunal de Contas. Acrescentou que, logo que fosse obtido o respetivo visto, o Município daria seguimento ao procedimento junto da empresa responsável pela execução da obra. ----------
No que respeita ao pagamento ao Grupo Cultural e Desportivo de Aguiar, o Senhor Presidente informou que, de acordo com os elementos de que dispunha, o Município tinha recebido a documentação necessária à assinatura do contrato-programa, encontrando-se, por esse motivo, a proceder aos pagamentos. Solicitou ao Senhor Vereador Luís que especificasse quais os documentos pretendidos, manifestando disponibilidade para facultar os elementos solicitados. ----------
O Senhor Vereador Luís esclareceu que pretendia consultar a ata de constituição dos órgãos sociais do Grupo Cultural e Desportivo de Aguiar, bem como a prestação de contas apresentada pela associação, documentos que, segundo referiu, deveriam ser entregues sempre que esta solicitasse o pagamento das verbas atribuídas.----------
O Senhor Presidente respondeu que o Senhor Vereador poderia solicitar esses documentos à tesoureira, que teria conhecimento da situação, manifestando disponibilidade para facultar os elementos pretendidos. ----------
Seguiu-se a intervenção da Senhora Vereadora Rute Belga, começando por cumprimentar o Senhor Presidente, os restantes membros do Executivo, o público presente, os trabalhadores do Município e todos aqueles que acompanhariam a reunião através das plataformas digitais. Começou por felicitar a Junta de Freguesia de Alcáçovas pelo apoio prestado ao Concelho vizinho de Alcácer do Sal, em particular à população de Santa Catarina, na sequência das cheias. Sublinhou a importância da solidariedade entre comunidades perante uma situação que considerou desoladora. ----------

De seguida, abordou os acontecimentos ocorridos na sexta-feira anterior numa escola de Viana do Alentejo, solicitando esclarecimentos sobre o sucedido. Referiu que, segundo a informação tornada pública, se teria verificado a inundação de uma sala no Centro Escolar de Viana do Alentejo, bem como uma situação de risco na Escola Básica e Secundária. ----------

A Senhora Vereadora referiu que a situação de risco na Escola Básica e Secundária estaria relacionada com a possibilidade de queda de uma árvore, circunstâncias que terão conduzido à evacuação dos alunos e à ativação dos procedimentos de segurança.----------

Reconheceu que a segurança dos alunos, dos docentes e do pessoal não docente deve constituir uma prioridade. Contudo, considerou importante esclarecer se existia informação prévia que indicasse a possibilidade de risco estrutural e que pudesse justificar a adoção de medidas preventivas mais abrangentes. ----------

Nesse sentido, questionou se não teria sido mais prudente prolongar até sexta-feira o encerramento preventivo das escolas, já determinado para quinta-feira, de modo a evitar as situações ocorridas, nomeadamente a necessidade de evacuação durante o período letivo e a exposição da comunidade escolar a eventuais riscos. ----------

Concluiu salientando que estes esclarecimentos seriam importantes não só para compreender as decisões tomadas, mas também para permitir, no futuro, reforçar os critérios de prevenção e os procedimentos de comunicação.----------

O Senhor Presidente agradeceu a questão colocada pela Senhora Vereadora e começou por esclarecer o enquadramento das decisões tomadas relativamente às escolas, salientando a importância de clarificar as responsabilidades de cada entidade. ----------

Referiu que o encerramento da escola é da responsabilidade do Agrupamento de Escolas, em articulação com o Município, tendo sido esse o procedimento seguido. Aproveitou ainda para agradecer ao Senhor Diretor do Agrupamento a articulação mantida ao longo deste período, considerando que a mesma contribuiu significativamente para a resolução dos problemas. ---

Relativamente aos acontecimentos de sexta-feira, explicou que se verificaram duas situações em simultâneo, embora sem relação direta entre si. A primeira consistiu na entrada de água numa sala do Centro Escolar de Viana do Alentejo, situada junto às piscinas, numa zona atravessada por uma linha de água.----------

O Senhor Presidente referiu que, atendendo à saturação do solo e da linha de água, a água terá começado a entrar em algumas salas do Centro Escolar, situação que se verificou nos últimos dias, mas que não tinha ocorrido anteriormente.----------

O Senhor Presidente salientou que, na quinta-feira anterior, não se verificavam quaisquer ocorrências relacionadas com a entrada de água no Centro Escolar ou com o risco de queda da árvore. Nesse sentido, explicou que, não existindo na altura os riscos que vieram a ser identificados no dia seguinte, não havia elementos que justificassem a manutenção do encerramento das escolas. Reconheceu que poderiam ter sido antecipadas outras situações, mas sublinhou que, assim que os riscos se manifestaram, foram adotadas as medidas consideradas necessárias.----------

Relativamente ao ponto de situação, informou que a situação da árvore ficou resolvida no próprio dia, mantendo-se, contudo, a entrada de água nas salas do Centro Escolar à data da reunião. ----------

O Senhor Presidente reiterou que, na quinta-feira anterior, não se verificavam as situações de alagamento do Centro Escolar nem de risco de queda da árvore, pelo que não existiam, nessa altura, os mesmos motivos para manter o encerramento das escolas. Acrescentou que, assim que os riscos se manifestaram, foram tomadas as medidas necessárias.----------

Relativamente ao ponto de situação do Centro Escolar, informou que a situação da árvore ficou resolvida no próprio dia. Contudo, mantinha-se a entrada de água numa das salas mais próximas da linha de água, junto às piscinas. ----------

Explicou que, em articulação com o Senhor Diretor do Agrupamento e os professores, foi feito um reajustamento da organização das aulas, tendo os alunos sido distribuídos por outras salas, incluindo espaços utilizados pelo segundo e terceiro ciclos. Referiu que, enquanto a situação se mantivesse circunscrita àquela sala, seria possível assegurar o funcionamento da escola. No entanto, caso se verificasse um agravamento da precipitação e, consequentemente, das condições existentes, poderia ser necessário suspender as aulas no Centro Escolar. ----------

Concluídos os esclarecimentos, o Senhor Presidente questionou a Senhora Vereadora sobre a existência de outras questões. Não havendo mais intervenções, agradeceu e deu a palavra ao Senhor Vereador seguinte.----------

O Senhor Vereador Rui Moisés cumprimentou o Senhor Presidente, as Senhoras Vereadoras, os restantes presentes, os técnicos do Município e todos aqueles que acompanhavam a reunião à distância. ----------

O Senhor Vereador associou-se aos agradecimentos expressos pelo Senhor Presidente às entidades envolvidas na resposta à situação difícil que o País atravessava, destacando, em particular, o trabalho desenvolvido pelos funcionários do Município que prestavam serviço no exterior, cujo esforço considerou fundamental para apoiar as pessoas afetadas.----------

Relativamente à situação da albufeira, felicitou a rapidez da decisão de encerrar a estrada, considerando que essa medida permitiu prevenir eventuais riscos. ----------

No que respeita ao funcionamento das escolas, felicitou a decisão de encerramento na quinta-feira, mas considerou que teria sido mais prudente manter o encerramento também na sexta-feira, pelo menos no que se referia ao ensino básico. Justificou esta posição com a existência de alunos provenientes de fora do concelho e de várias estradas cortadas, incluindo uma via de acesso utilizada por muitos professores para se deslocarem ao concelho. Acrescentou que, tendo as aulas terminado às 13h00, o encerramento nesse dia poderia ter sido uma opção mais adequada. ----------

Por fim, retomou a questão da albufeira, manifestando dúvidas quanto às medidas que seriam adotadas para prevenir situações semelhantes no futuro. ----------

O Senhor Vereador Rui Cardoso questionou que medidas seriam adotadas relativamente à barragem, pretendendo saber se esta seria desmantelada ou reparada e que garantias existiam de que uma situação semelhante não voltaria a ocorrer. Reconheceu que se tratava de uma propriedade privada, mas manifestou preocupação quanto à possibilidade de o Município voltar a enfrentar os mesmos riscos no futuro. ----------

O Senhor Vereador manifestou ainda a sua solidariedade para com o Concelho vizinho de Alcácer do Sal, deixando uma palavra de conforto à população afetada pela situação difícil que atravessava.----------

Em resposta, o Senhor Presidente retomou a questão do encerramento das escolas, admitindo que, face aos acontecimentos verificados, teria sido igualmente aceitável manter o encerramento na sexta-feira. Esclareceu que, na altura, se considerou existirem condições para a realização das aulas, tendo a decisão sido tomada pelo Senhor Diretor do Agrupamento, em articulação com o Município, por se entender que era possível utilizar a estrada de Alcáçovas. Reconheceu, contudo, que, analisando a situação à posteriori, poderia ter sido ponderada a manutenção do encerramento. ----------

Relativamente à barragem, reiterou que o Município não tinha responsabilidades em matéria de fiscalização, competência que cabia às entidades legalmente responsáveis. Informou, contudo, que o proprietário lhe tinha garantido que a barragem continuaria a escoar água de forma permanente. ----------

Explicou que, para além do descarregador existente, tinha sido efetuada uma abertura no dique, permitindo o escoamento adicional da água. Segundo referiu, esta situação contribuiria para a descida do nível da albufeira e para a redução da pressão exercida sobre o dique, diminuindo, assim, a possibilidade de ocorrência de problemas, salvo perante novos episódios de precipitação muito intensa.----------

O Senhor Presidente ressalvou que, nesta matéria, estava a transmitir as informações e orientações que lhe tinham sido comunicadas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), não sendo especialista na matéria. ----------

O Senhor Presidente acrescentou que, enquanto se mantivesse o escoamento da água nos moldes existentes, considerava estarem reunidas condições de segurança. Referiu que, numa fase posterior, caberia à APA, em articulação com o proprietário, encontrar uma solução para a situação da barragem, salientando que o Município não deveria intervir nessa matéria, por não ser da sua competência. Esclareceu que a intervenção municipal, enquanto autoridade de proteção civil, se justificava enquanto subsistisse uma situação de risco que exigisse a atuação dos serviços municipais. ----------

O Senhor Vereador salientou, contudo, a importância de o Município continuar a acompanhar a situação e a manter-se informado, tendo em conta os impactos que o eventual encerramento da estrada poderia ter na vida dos munícipes e na atividade das empresas, tratando-se de uma das principais vias de entrada e saída do concelho. ----------

Em resposta, o Senhor Presidente afirmou que o Município tinha mantido a população informada sobre a evolução da situação, através do Gabinete de Comunicação, que vinha divulgando regularmente informações e pontos de situação. Acrescentou que, comparativamente com outros concelhos vizinhos, considerava que o Município tinha assegurado uma comunicação particularmente regular sobre os acontecimentos.----------

O Senhor Presidente acrescentou que, relativamente à albufeira de Aguiar, o Município tinha divulgado diariamente informações sobre a evolução da situação e as suas possíveis consequências. Assegurou que a população continuaria a ser informada caso se verificasse alguma alteração nas condições de escoamento da água que pudesse voltar a colocar a segurança em risco, nomeadamente se viesse a ser necessário encerrar novamente a estrada. Manifestou a expectativa de que as condições se mantivessem estáveis e de que não se voltasse a verificar uma situação semelhante.----------

Concluídos os esclarecimentos, o Senhor Presidente questionou os presentes sobre a existência de outras questões. Não havendo mais intervenções, deu início à apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos. ----------

Ponto um) Proposta de aprovação da ata em minuta no final da reunião - A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a ata em minuta, no final da reunião.

Ponto dois) Informação escrita sobre a Atividade da Câmara- A Câmara tomou conhecimento da Atividade da Câmara no período compreendido entre os dias 28 de janeiro e 4 de fevereiro de 2026: ----------

No dia 28 de janeiro, o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente, a Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência e Técnicos do Município reuniram com os representantes dos Grupos

Corais do Concelho, nos Paços do Concelho, naquela que foi a primeira reunião conjunta com todos os Grupos, com o objetivo de se reanalisar o apoio às atividades dos mesmos.----------
No dia 29 de janeiro, o Senhor Presidente fez atendimentos a munícipes. ---------- -------
Também no dia 29 de janeiro, o Senhor Vice-Presidente e o Técnico Superior João Morais participaram numa reunião do Grupo de Trabalho Intermunicipal para a Cultura, promovida CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, em Évora. ----------
No dia 30 de janeiro, o Senhor Presidente e o Senhor Vice-Presidente reuniram com os representantes da Comissão Sindical do STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins do Município de Viana do Alentejo, na qual foram apresentadas algumas reivindicações dos trabalhadores e analisadas possíveis melhorias. ----------
No dia 31 de janeiro, o Senhor Presidente e o Secretário do Gabinete de Apoio à Presidência participaram nas comemorações do XXI aniversário do Grupo Motard "Os Xananas", a convite deste.----------
No dia 2 de fevereiro decorreu a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Viana do Alentejo.
No dia 3 de fevereiro, a Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência participou numa reunião da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Central, em Évora. ----------
Também no dia 3 de fevereiro, reuniu a Comissão Organizadora da Romaria a Cavalo Moita – Viana do Alentejo, na Moita. Recorde-se que esta Comissão é composta pelas Câmaras Municipais da Moita e de Viana do Alentejo, pela Associação Equestre de Viana do Alentejo e pela Associação dos Romeiros da Tradição Moitense. Da parte da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, participaram o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente, o Secretário do Gabinete de Apoio à Presidência, o Técnico Superior Samuel Barahona e o Assistente Técnico Joaquim Filipe Bacalas. Esta reunião teve como principal objetivo continuar a preparação da próxima edição da Romaria. ---------- ----------
Interveio o Senhor Vereador Luís Duarte que colocou duas questões. A primeira, relacionada com a reunião realizada com os grupos corais, tendo questionado se existia algum plano ou objetivo específico para a divulgação dos mesmos, nomeadamente através de iniciativas diferentes das que têm sido desenvolvidas até à data, procurando perceber se a reunião tinha sido realizada com esse propósito ou se abrangia também outras matérias.----------
Relativamente à segunda questão, solicitou que, sempre que fosse remetida informação sobre as reuniões da AMCAL, fosse igualmente disponibilizada a respetiva ordem de trabalhos, se assim fosse entendido pelo Senhor Presidente. Referiu que mantém interesse em acompanhar os assuntos tratados naquela entidade, por ter estado ligada a esta área, destacando, a título de exemplo, a iniciativa "Alentejo Encantado", cuja continuidade gostaria de ver esclarecida. Por fim, pediu que, nas próximas ocasiões, lhe fosse facultada a ordem de trabalhos, de modo a poder acompanhar os assuntos em apreciação e a atividade desenvolvida pela AMCAL. -----
O Senhor Vice-Presidente referiu que a reunião com os grupos corais decorreu na sequência do compromisso assumido após o encontro anual com o movimento associativo, no sentido de reunir, com a maior brevidade possível, especificamente com aqueles grupos. Acrescentou que a reunião teve também origem num pedido dos próprios grupos corais e no interesse do Município em abordar questões de natureza prática, nomeadamente os constrangimentos relacionados com os transportes, matéria que se articula com o Regulamento Municipal de Apoio às Atividades Culturais.----------

Acrescentou que foram discutidas várias possibilidades e analisadas as questões colocadas pelos grupos corais, procurando encontrar soluções que permitam ajustar os custos associados aos transportes, conciliando a pretensão dos grupos de beneficiarem de um maior número de deslocações com a necessidade de assegurar o equilíbrio dos recursos disponíveis.----------
Referiu ainda a participação dos grupos corais nos eventos municipais, salientando que nem sempre existe sintonia nesta matéria, pelo que será necessário encontrar um equilíbrio entre as expectativas dos grupos e a programação municipal.----------
Por último, destacou a preocupação com o futuro dos grupos corais, atendendo ao envelhecimento dos seus elementos e à elevada média etária que se verifica em muitos deles, considerando que a continuidade do Cante Alentejano no concelho constitui uma preocupação comum. ----------
Referiu ainda que foram apresentadas algumas propostas, nomeadamente por iniciativa de um dos grupos corais, que poderão vir a ser implementadas ao longo do ano, com o objetivo de revitalizar a presença destes grupos na comunidade. Entre as ideias equacionadas, destacou a possibilidade de promover a sua participação em estabelecimentos de restauração, bem como outras iniciativas que serão objeto de acompanhamento por parte do Município.--------
Acrescentou que, na sequência da aprovação do mapa de pessoal e da eventual criação de um gabinete de apoio ao movimento associativo, bem como de uma estrutura de apoio à juventude, se espera vir a assegurar um acompanhamento mais direto e próximo dos grupos corais. ----------
O Senhor Vice-Presidente referiu que alguns grupos corais enfrentam dificuldades administrativas, nomeadamente no processamento da documentação necessária ao pagamento dos apoios, apesar da colaboração de algumas Juntas de Freguesia.----------
Salientou que, embora existam grupos que conseguiram revitalizar a sua atividade, a continuidade do Cante Alentejano depende da captação de novos elementos. Neste âmbito, destacou o ensino do Cante nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), atualmente apenas em Viana do Alentejo, manifestando a intenção de alargar esta iniciativa, embora reconhecendo que será insuficiente para assegurar o futuro dos grupos. ----------
Esclareceu que a reunião teve um caráter geral, tendo sido abordados alguns ajustamentos aos apoios, face às necessidades de investimento do Município, nomeadamente na rede viária. Contudo, garantiu que o Cante Alentejano será salvaguardado, procurando-se soluções que permitam valorizar os grupos e, caso necessário, assegurar o investimento indispensável à sua continuidade.----------
O Senhor Vice-Presidente informou que foi recolhida diversa informação sobre os grupos corais, encontrando-se ainda a aguardar a respetiva nota de reunião, que será posteriormente partilhada com os membros do Executivo. Apelou também à apresentação de sugestões, considerando que o envelhecimento dos elementos dos grupos constitui uma questão urgente que exige o contributo de todos. Referiu que existem atualmente seis grupos corais e que a elevada média etária dos seus elementos torna necessário encontrar soluções que assegurem a continuidade desta tradição.----------
O Senhor Vereador Luís Duarte voltou a intervir, salientando a necessidade de analisar os apoios aos transportes, em particular uma disposição do regulamento municipal, em vigor há vários anos, que prevê a atribuição de transporte aos grupos corais por cada atuação de grupos convidados de outras localidades. ----------
O Senhor Vereador alertou para uma disposição do regulamento municipal relativa aos transportes que excluía os grupos corais do concelho, atribuindo esse apoio apenas às

deslocações de grupos convidados de outras localidades. Considerou que esta situação contribuiu para o afastamento entre os grupos locais, uma vez que não existia incentivo à sua participação recíproca nos encontros. Defendeu, por isso, a revisão desta matéria, de forma a promover uma maior proximidade e colaboração entre os grupos corais do concelho. ----------

Em resposta, o Senhor Vice-Presidente confirmou que o assunto tinha sido abordado na reunião, acrescentando que a questão dos transportes afeta também outras associações, nomeadamente as que promovem atividades de dança. Explicou que o regulamento condiciona a organização dos programas culturais, influenciando o número de grupos participantes e a duração dos eventos, uma vez que existe uma tendência para incluir mais atuações de modo a justificar a atribuição de mais transportes. ----------

O Senhor Vice-Presidente reconheceu que o regulamento relativo aos transportes encontrava-se desatualizado, considerando necessário proceder à sua revisão e ajustamento às necessidades atuais. ----------

Não havendo mais intervenções, foi tomada nota da informação escrita sobre a atividade municipal. ----------

Seguidamente, passou-se ao ponto 3 da ordem de trabalhos, relativo à proposta de aprovação da terceira alteração modificativa ao orçamento da despesa, tendo o Senhor Presidente esclarecido que se tratava de um ajustamento destinado à aquisição de gasóleo através de acordo-quadro. ----------

Ponto três) Proposta de aprovação da 3ª alteração Orçamental que integra a 3ª alteração permutativa ao Orçamento da Despesa - O Senhor Presidente esclareceu que a terceira alteração modificativa ao orçamento da despesa se destinava a ajustar a dotação necessária à aquisição de gasóleo através de acordo-quadro.----------

Não havendo questões, a proposta foi submetida a votação, tendo sido aprovada por maioria, com duas abstenções dos Vereadores da CDU.----------

Ponto quatro) Proposta de transferência de verba para os Amigos das Alcáçovas – Associação de Defesa do Património, no âmbito da iniciativa "Viagens Periglicófilas" - A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a transferência de verba no valor de 250,00 € (duzentos e cinquenta euros) para os Amigos das Alcáçovas – Associação de Defesa do Património, no âmbito da atividade "Viagens Periglicófilas", realizada no dia 7 de fevereiro de 2026. ----------

Ponto cinco) Proposta de transferência de verba para os Amigos das Alcáçovas – Associação de Defesa do Património, no âmbito da comemoração do 25.º aniversário - A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a transferência de uma verba no valor de 150,00 € (cento e cinquenta euros) para os Amigos das Alcáçovas – Associação de Defesa do Património, no âmbito da comemoração do seu 25.º aniversário, realizada no dia 28 de novembro de 2025. -

Ponto seis) Proposta de transferência de verba para a Associação dos Amigos Aguiarenses, no âmbito da Festa de Aniversário - A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a transferência de verba no valor de 400,00 € (quatrocentos euros) para a Associação dos Amigos Aguiarenses, para comparticipação nas despesas relacionadas com o aniversário da associação, a realizar no dia 21 de fevereiro de 2026. ----------

Ponto sete) Proposta de transferência de verba para a Associação dos Amigos Aguiarenses, no âmbito do "Almoço do Dia da Mulher" - A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a transferência de uma verba no valor de 250,00 € (duzentos e cinquenta euros), para a Associação dos Amigos Aguiarenses, no âmbito do Almoço do Dia da Mulher, organizado pela associação, a realizar no dia 8 de março de 2025. ----------

Ponto oito) Proposta de transferência de verba para a Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2- Apoio pontual – Interveio o Senhor Vereador Luís Duarte e questionou se a verba anual prevista seria suficiente, tendo o Senhor Vice-Presidente esclarecido que não foi necessário reforçá-la em 3.000 euros. ----------

Foi ainda referido que, por proposta do Conselho Diretivo e com a concordância dos restantes municípios, se prevê um investimento de cerca de 100.000 euros em iniciativas de promoção turística, não abrangido, este ano, por qualquer projeto financiado, ao contrário do que sucedeu no ano anterior.----------

O investimento destina-se, nomeadamente, à participação na BTL, procurando manter a qualidade do stand e das atividades apresentadas, bem como na INTUR, feira de turismo do interior realizada em Valladolid, Espanha, e na Expo Motos, tendo em conta o interesse em alcançar este público-alvo específico.----------

O Senhor Vice-Presidente disse que o Senhor Presidente estava a apresentar imagens do stand previsto para a BTL, explicando que a sua conceção e montagem implicam contratos de aluguer com empresas especializadas e custos elevados. Referiu que o investimento corresponde a cerca de 250 euros mensais por município, permitindo promover a Rota da Estrada Nacional 2 e dinamizar o turismo no território. ----------

Não havendo mais questões, a proposta relativa ao ponto 8 da ordem de trabalhos, referente à transferência de verba para a Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2, a título de apoio pontual, foi submetida a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.------

Ponto nove) Proposta de transferência de verba para a Sociedade União Alcaçovense, no âmbito da comemoração do 141.º aniversário - A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a transferência de verba no valor de 400,00 € (quatrocentos euros) para a Sociedade União Alcaçovense, como comparticipação nas atividades desenvolvidas no âmbito do 141.º aniversário da coletividade, realizado no dia 24 de janeiro de 2026. ----------

Ponto 10) Proposta de transferência de verba para a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Alcáçovas - 2.º semestre de 2025- A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a transferência de verba no valor de 2.400,00 € (dois mil e quatrocentos euros, para a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Alcáçovas, referente ao 2.º semestre de 2025.----------

Ponto onze) Proposta de transferência de verba para a Associação Cultural e Recreativa Alcaçovense, no âmbito do 4.º trimestre de 2025, ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio Financeiro às Atividades Culturais- No âmbito do Regulamento Municipal de Apoio Financeiro às Atividades Culturais, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a transferência de verba para a Associação Cultural e Recreativa Alcaçovense, referente ao 4.º trimestre de 2026, no valor total de 1.161,00 € (mil cento e sessenta e um euros), distribuído da seguinte forma: ----------

Grupo Coral Feminino "Paz e Unidade" — 343,80 €;----------

Ballet — 274,50 €;----------

Sevilhanas — 324,90 €; ----------

Dança Contemporânea — 217,80 €.----------

Ponto doze) Proposta de transferência de verba para a Associação Musical, de Artes e Tradições de Alcáçovas (A.M.Ar.T.), no âmbito do projeto "Cavaquinhos do Alentejo" (3.º e 4.º trimestres de 2025), ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio Financeiro às Atividades Culturais – O Senhor Presidente alertou para uma incorreção no valor a cabimentar, indicado no final do documento, esclarecendo que o montante constante da

informação estava correto. Referiu ainda que o documento já tinha sido corrigido, passando o valor correto a ser de 389,00 €.----------
De acordo com o Regulamento Municipal de Apoio Financeiro às Atividades Culturais, a Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a transferência de uma verba no valor de 389,40 € (trezentos e oitenta e nove euros e quarenta cêntimos) para a A.M.Ar.T. – Cavaquinhos do Alentejo, referente ao 3.º e 4.º trimestres de 2025. ----------
Ponto treze) Proposta de transferência de verba para a Sociedade União Alcaçovense - 3º e 4º trimestres de 2025, ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio Financeiro às Atividades Culturais - De acordo com o Regulamento Municipal de Apoio Financeiro às Atividades Culturais, a Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a transferência de verba no valor de 1.512,90 € (mil quinhentos e doze euros e noventa cêntimos) para a Sociedade União Alcaçovense, referente ao 3.º e 4.º trimestres de 2025, distribuído da seguinte forma:-
3º trimestre: ----------
Grupo Cénico - 210,60€----------
Banda de Música - 253,50€ ----------
Escola de Música - 224,10€ ----------

4º trimestre:
Grupo Cénico -420,60€
Banda de Música-180,00€
Escola de Música - 224,10€
Ponto catorze- Proposta de transferência de verba para o Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas, - 4º trimestre de 2025, ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio Financeiro às Atividades Culturais - No âmbito do Regulamento de Apoio Financeiro às Atividades Culturais, a Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a transferência de uma verba no valor de 348,00 € (trezentos e quarenta e oito euros) para o Grupo Coral "Os Trabalhadores" de Alcáçovas, referente ao 4.º trimestre de 2025.----------
Ponto quinze) Proposta de ratificação do Despacho do Senhor Presidente, de 31/01/2026, que autorizou a emissão de Licença Especial de Ruído, em nome do Grupo Coral dos Trabalhadores das Alcáçovas, para a realização de uma Festa de Aniversário, no dia 31/01/2026 - Por unanimidade, a Câmara ratificou o despacho do Senhor Presidente, de 31/01/2026, que autorizou a emissão de Licença Especial de Ruído e a isenção do pagamento de taxas ao Grupo Coral "Os Trabalhadores" das Alcáçovas, para a realização de uma Festa de Aniversário, que decorreu no dia 31/01/2026, com início às 21h e término às 2h do dia 1 de fevereiro de 2026. ----------
Ponto dezasseis) Proposta de emissão de Licença Especial de Ruído, para a realização de festa de aniversário, na sede da Associação de Cantares Populares Seara Nova, em Viana do Alentejo, no dia 15/2/2026 - Por unanimidade, a Câmara deliberou aprovar a emissão de Licença Especial de Ruído a uma munícipe, para a realização de uma festa de aniversário na sede da Associação de Cantares Populares "Seara Nova", com início às 23h do dia 15 de fevereiro e término às 4h do dia 16 de fevereiro.
Ponto dezassete) Proposta de emissão de Licença Especial de Ruído e de isenção de taxas, requerida pela Sociedade União Alcaçovense, para a realização do "Baile de Carnaval", no dia 16/02/2026 - A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a emissão de Licença Especial de Ruído e a isenção do pagamento de taxas à Sociedade União Alcaçovense, para a realização

do "Baile de Carnaval", a decorrer no dia 16 de fevereiro de 2026, das 21h30, até às 4h00 do dia 17 de fevereiro de 2026.----------

Ponto dezoito) Proposta de emissão de Licença Especial de Ruído e de isenção de taxas, requerida pela A.M.Ar.T. Alcáçovas, para a realização do Corso Carnavalesco, em Alcáçovas, no dia 17/02/2026- A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a emissão de Licença Especial de Ruído, bem como a isenção do pagamento de taxas à A.M.Ar.T. – Associação Musical de Artes e Tradições de Alcáçovas, para a realização do Corso Carnavalesco, a realizar no dia 17 de fevereiro de 2026, entre as 14h30 e as 19h00, em Alcáçovas. ----------

Ponto dezanove) Proposta de interrupção temporária do trânsito, no âmbito dos desfiles de Carnaval (alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo), nas freguesias de Aguiar e Viana do Alentejo, a realizar no dia 13/02/2026 -A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a interrupção temporária de trânsito nas freguesias de Aguiar e Viana do Alentejo, no âmbito da realização do Desfile de Carnaval dos alunos do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo, promovido pelo Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo, agendado para o dia 13 de fevereiro de 2026.

Ponto vinte) Proposta de emissão de Licença para a realização do Corso Carnavalesco de 2026, organizado pela A.M.Ar.T. Alcáçovas, a realizar no dia 17/02/2026 -A Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a emissão de Licença Especial e a isenção do pagamento de taxas à A.M.Ar.T. – Associação Musical de Artes e Tradições de Alcáçovas, para a realização do Corso Carnavalesco 2026, a realizar no dia 17 de fevereiro de 2026. ----------

Ponto vinte e um) Proposta de apoio, no âmbito da Oficina Domiciliária, ao abrigo do Regulamento Municipal de Atribuição do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso, a um munícipe da freguesia de Viana do Alentejo - A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de intervenção no âmbito da "Oficina Domiciliária", ao abrigo do Regulamento Municipal de Atribuição do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso, apresentado pela munícipe Antónia dos Prazeres Manilhas Magoito, titular do Cartão n.º 641, residente na freguesia de Viana do Alentejo, para reparação de portão, incluindo todos os trabalhos necessários, no valor de 600,00 € (seiscentos euros). ----------

Ponto vinte e dois) Proposta de renovação do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso a um munícipe da freguesia de Alcáçovas - De acordo com o Regulamento de Atribuição do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso, a Câmara deliberou aprovar, por unanimidade, a renovação do referido cartão ao munícipe Manuel Paulo Camelo Neto da freguesia de Alcáçovas. ----------

Ponto vinte e três) Proposta de apoio, no âmbito da Oficina Domiciliária, ao abrigo do Regulamento Municipal de Atribuição do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso, a um munícipe da freguesia de Aguiar - A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de intervenção no âmbito da "Oficina Domiciliária", ao abrigo do Regulamento Municipal de Atribuição do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso, apresentado pela munícipe Elvira Maria Rocha Coelho titular do Cartão n.º 906, residente na freguesia de Viana do Alentejo, para Substituição de banheira por poliban, incluindo todos os trabalhos necessários, no valor de 900€ (novecentos euros). ----------

Ponto vinte e quatro) Proposta de aprovação do Mapa de Pessoal do Município de Viana do Alentejo para 2026, para submissão à Assembleia Municipal - O Senhor Presidente esclareceu os números apresentados no mapa de pessoal, por carreira, tendo em consideração as situações de mobilidade previstas e os procedimentos concursais em curso. ----------

A Câmara deliberou aprovar o Mapa de Pessoal do Município de Viana do Alentejo para 2026, para submissão à Assembleia Municipal, tendo a deliberação sido tomada por maioria, com três votos favoráveis e duas abstenções dos eleitos da CDU.----------

Não se tendo registado quaisquer intervenções, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião às quinze horas e quarenta e cinco minutos, tendo a minuta da presente ata sido aprovada, por unanimidade, no final da reunião.----------

Eu, , Assistente Técnica, a subscrevi.

O Presidente

Os Vereadores